

O papel do Acompanhante Terapêutico (AT) dentro do ambiente escolar e seu suporte especializado: Apontamentos bibliográficos

The role of the Therapeutic Companion (TC) within the school environment and its specialized support: Bibliographic notes

El papel del Acompañante Terapéutico (AT) dentro del ámbito escolar y su apoyo especializado: Notas bibliográficas

Recebido: 06/12/2023 | Revisado: 12/12/2023 | Aceitado: 12/12/2023 | Publicado: 14/12/2023

Ana Beatriz Rocha Moreira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-3548-1233>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: ana.22.beatriz@hotmail.com

Erica Santos Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-2977-0748>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: erica.10bdo@gmail.com

Janderson Carneiro de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3052-4345>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: jancopsi@gmail.com

Resumo

O papel do Acompanhante Terapêutico (AT) tem se tornado cada vez mais essencial diante do crescimento na taxa de crianças neurodiversas dentro do ambiente escolar, com o aumento do número de diagnóstico como Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno Opositivo Desafiador (TOD), dentre outros. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo geral analisar as publicações científicas brasileiras, entre 2013 e 2023, sobre o papel do acompanhante terapêutico (AT) dentro do ambiente escolar. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, cuja finalidade é possibilitar ao pesquisador um amplo acesso às informações, reunindo dados dispersos em uma gama de publicações e colaborando, para uma delimitação teórica-conceitual mais precisa do objeto de pesquisa. Foram feitas buscas nas bases de dados virtuais Scielo, PePsic e Lilacs, utilizando os seguintes descritores: acompanhante terapêutico, acompanhamento terapêutico escolar, inclusão escolar e crianças atípicas. Foi encontrado um total de 235 artigos e apenas 05 confluíram diretamente do objeto de estudo dessa pesquisa. O processo de categorização evidenciou três eixos temáticos: 1- Inclusão escolar das crianças neurodiversas; e 2- O papel do Acompanhante Terapêutico no contexto escolar. Foi percebido que a inclusão escolar de crianças atípicas é um objetivo a ser perseguido por todos os sistemas educacionais, criando ambientes educacionais que valorizem a diversidade, respeitem as diferenças individuais e garantam que todas as crianças tenham a oportunidade de desenvolver seu potencial máximo, participando plenamente da vida escolar e construindo um futuro mais inclusivo e humanizado.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista; Educação; Educação especial.

Abstract

The role of the Therapeutic Companion (TC) has become increasingly essential given the growth in the rate of neurodiverse children within the school environment, with the increase in the number of diagnoses such as Autism Spectrum Disorder (ASD), Attention Deficit Disorder and Hyperactivity (ADHD), Oppositional Defiant Disorder (ODD), among others. In this sense, the present study has the general objective of analyzing Brazilian scientific publications, between 2013 and 2023, on the role of the therapeutic companion (TC) within the school environment. This is a bibliographical research, the purpose of which is to provide the researcher with broad access to information, bringing together data scattered across a range of publications and contributing to a more precise theoretical-conceptual delimitation of the research object. Searches were carried out in the virtual databases Scielo, PePsic and Lilacs, using the following descriptors: therapeutic companion, school therapeutic monitoring, school inclusion and atypical children. A total of 235 articles were found and only 05 came directly from the object of study of this research. The categorization process highlighted three thematic axes: 1- School inclusion of neurodiverse children; and 2- The role of the Therapeutic Companion in the school context. It was realized that the school inclusion of atypical children is an objective to be pursued by all educational systems, creating educational environments that

value diversity, respect individual differences and ensure that all children have the opportunity to develop their maximum potential, participating fully of school life and building a more inclusive and humanized future.

Keywords: Autism spectrum disorder; Education; Special education.

Resumen

El papel del Acompañante Terapéutico (AT) se ha vuelto cada vez más esencial ante el crecimiento en la tasa de niños neurodiversos dentro del ambiente escolar, con el aumento en el número de diagnósticos como el Trastorno del Espectro Autista (TEA), el Trastorno por Déficit de Atención y la Hiperactividad (TDAH), Trastorno de Oposición Desafiante (TOD), entre otros. En este sentido, el presente estudio tiene como objetivo general analizar las publicaciones científicas brasileñas, entre 2013 y 2023, sobre el papel del acompañante terapéutico (AT) en el ámbito escolar. Se trata de una investigación bibliográfica, cuyo objetivo es proporcionar al investigador un amplio acceso a la información, reuniendo datos dispersos en diversas publicaciones y contribuyendo a una delimitación teórico-conceptual más precisa del objeto de investigación. Se realizaron búsquedas en las bases de datos virtuales Scielo, PePsic y Lilacs, utilizando los siguientes descriptores: acompañante terapéutico, acompañamiento terapéutico escolar, inclusión escolar y niños atípicos. Se encontraron un total de 235 artículos y sólo 05 provinieron directamente del objeto de estudio de esta investigación. El proceso de categorización destacó tres ejes temáticos: 1- Inclusión escolar de niños neurodiversos; y 2- El papel del Acompañante Terapéutico en el contexto escolar. Se comprendió que la inclusión escolar de niños atípicos es un objetivo que deben perseguir todos los sistemas educativos, creando ambientes educativos que valoren la diversidad, respeten las diferencias individuales y garanticen que todos los niños tengan la oportunidad de desarrollar su máximo potencial, participando plenamente de la vida escolar. y construir un futuro más inclusivo y humanizado.

Palabras clave: Trastorno del espectro autista; Educación; Educación especial.

1. Introdução

O papel do Acompanhante Terapêutico (AT) tem se tornado cada vez mais essencial diante do crescimento na taxa de crianças neurodiversas dentro do ambiente escolar, com o aumento do número de diagnóstico como Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno Opositivo Desafiador (TOD), dentre outros. Diante disso, é fundamental oferecer um suporte especializado para esses alunos, sendo que o AT como uma figura de cuidado que desempenha um papel crucial ao auxiliar a inclusão e o desenvolvimento dos mesmos no contexto escolar, promove sua autonomia, socialização e aprendizado (Assali, 2016).

O Acompanhante Terapêutico (AT) atua de maneira individualizada, adaptando suas estratégias e intervenções às necessidades específicas de cada criança, e ele trabalha em conjunto com a equipe escolar, os familiares e os profissionais de saúde, como psicólogos e terapeutas ocupacionais para proporcionar um suporte integral e personalizado. O Acompanhante Terapêutico (AT) auxilia no desenvolvimento das habilidades socioemocionais, na promoção da interação com os colegas, no gerenciamento de comportamentos desafiadores e na adaptação às demandas do ambiente escolar. Além disso, ele também desempenha um papel importante ao orientar os educadores sobre estratégias pedagógicas inclusivas e propor adaptações curriculares que possam atender às necessidades individuais dessas crianças. Dessa forma, o AT contribui para que o ambiente escolar seja mais inclusivo, acolhedor e propício ao desenvolvimento integral desses alunos (Disconsi *et al.*, 2019).

Nesse contexto, o estudo pretende explorar, a partir de uma pesquisa bibliográfica, de que forma a presença do AT influencia o desempenho acadêmico dessas crianças, levando em consideração aspectos como a adaptação de atividades e estratégias pedagógicas. Ademais, a pesquisa busca compreender, através de uma incursão na literatura científica, como o papel do AT pode facilitar a interação social dessas crianças, promovendo a inclusão e a participação em atividades escolares. Outro aspecto importante a ser investigado é o impacto emocional do suporte do AT, examinando se isso contribui para o bem-estar e a autoestima de crianças neurodiversas (Gavioli *et al.*, 2022).

O AT desempenha um papel crucial no enfrentamento do crescimento da taxa de crianças atípicas dentro do ambiente escolar, uma vez que esses profissionais capacitados têm a habilidade de auxiliar crianças com necessidades especiais a se integrarem de maneira mais efetiva em sala de aula. O AT pode oferecer apoio individualizado, adaptando as atividades educacionais para atender às necessidades específicas de cada criança. Além disso, eles podem fornecer suporte emocional e

comportamental, ajudando as crianças a desenvolverem habilidades sociais e a lidar com desafios diários. O AT também pode colaborar com os professores, fornecendo estratégias e recursos para a inclusão dessas crianças, contribuindo para a criação de um ambiente de aprendizagem inclusivo e acolhedor. Ao facilitar o acesso à educação para elas, o Acompanhante Terapêutico desempenha um papel fundamental na promoção de igualdade e oportunidades para todos os alunos no ambiente escolar (Gomes & Souza, 2021).

Dessa forma, este artigo visa responder a essa pergunta de pesquisa: como se revelam as produções científicas brasileiras, entre 2013 e 2023, acerca do papel do acompanhante terapêutico dentro do ambiente escolar, a partir de uma pesquisa bibliográfica? Assim, partimos da hipótese central de que as produções científicas brasileiras sobre o papel do Acompanhante Terapêutico (AT) no ambiente escolar têm se expandido, possuindo um papel de suma importância na inclusão de alunos com necessidades especiais, contribuindo na promoção do desenvolvimento socioemocional desses alunos, tendo em vista que nesse percurso existem desafios e estratégias para o trabalho do AT na escola.

Importante ressaltar que o aumento na taxa de crianças atípicas matriculadas nas escolas demanda uma compreensão aprofundada do papel desempenhado pelos ATs nesse contexto. Ao analisar as publicações científicas acerca do papel do acompanhante terapêutico nas escolas, este artigo contribui para o conhecimento sobre práticas inclusivas e efetivas no ambiente escolar (Lopes, 2019).

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo geral analisar as publicações científicas brasileiras, entre 2013 e 2023, sobre o papel do acompanhante terapêutico (AT) dentro do ambiente escolar, ao passo que os objetivos específicos são: a) tecer relações teóricas-conceituais entre autismo, acompanhante terapêutico e desempenho escolar; b) identificar o suporte do AT no desempenho acadêmico das crianças atípicas; c) entender o efeito do apoio emocional fornecido pelo AT no bem-estar emocional e autoestima de crianças atípicas.

2. Metodologia

Para a elaboração desse estudo realizamos buscas nas bases de dados virtuais Scielo, PePsic e Lilacs, utilizando e associando os seguintes descritores: acompanhante terapêutico, acompanhamento terapêutico escolar, inclusão escolar e crianças atípicas. Assim, obtivemos como resultado um total de 235 artigos, no entanto, apenas 05 confluíram diretamente com o objeto de estudo dessa pesquisa. Convém destacar que alguns artigos estavam indexados três ou duas bases de dados e não foram duplamente contabilizados. O recorte temporal do material bibliográfico selecionado nesse estudo foi o período entre 2013 a 2023. Foi utilizada no presente artigo uma revisão do tipo integrativa, que consiste em um dos principais métodos que proporcionam uma síntese de conhecimento e incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática e na análise de um objeto de estudo.

Utilizamos como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica, cuja finalidade é possibilitar ao pesquisador um amplo acesso às informações, reunindo dados dispersos em uma gama de publicações e colaborando, dessa forma, para uma delimitação teórica-conceitual mais precisa do objeto de pesquisa (Gil, 1994). Campos (2008) elucida que na pesquisa bibliográfica “o pesquisador se propõe a participar, compreender e interpretar as informações” (p. 57) que foram coletadas.

Segundo Lima e Mioto (2007), as técnicas de leitura se configuram como as principais ferramentas da pesquisa bibliográfica, pois é através dessas técnicas que identificamos as informações contidas no material coletado e verificamos as possíveis relações existentes entre os dados.

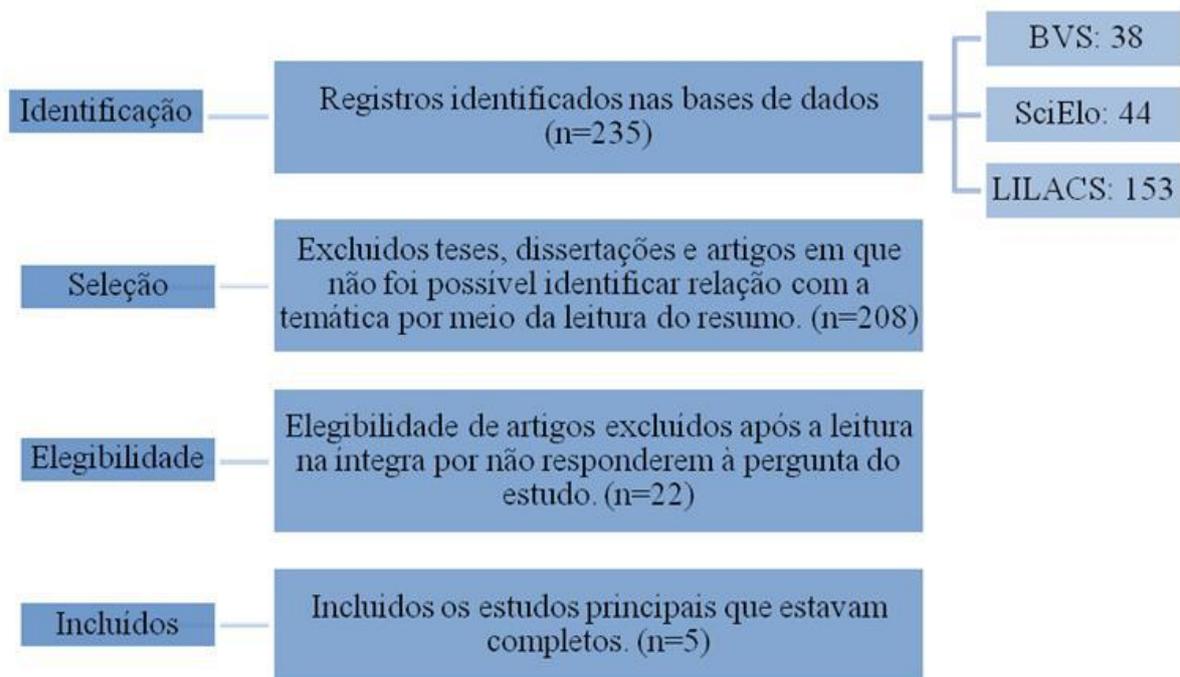
Seguindo as orientações de Lima e Mioto (2007), na primeira etapa realizamos uma leitura rápida que possibilitou o reconhecimento do material bibliográfico e a identificação dos artigos que apresentavam informações referentes ao objeto de estudo. Na segunda etapa, optamos pelo uso da técnica da leitura exploratória dos artigos, que consistiu em uma ampliação do conhecimento do tema e das terminologias utilizadas nas publicações científicas. Na terceira etapa, fizemos uma leitura

seletiva, por meio da qual determinamos as informações relevantes que estavam diretamente relacionadas aos objetivos da pesquisa. Na quarta etapa, realizamos uma leitura reflexiva para desenvolver um estudo crítico sobre artigos coletados, ordenando e resumindo as informações encontradas. Por fim, utilizamos a técnica da leitura interpretativa, a qual tem como objetivo relacionar as ideias expressas nas diversas obras pesquisadas, problematizando divergências e similitudes. O processo de categorização, que aconteceu na terceira etapa, evidenciou duas categorias: 1- Inclusão escolar das crianças neurodiversas; e 2- O papel do Acompanhante Terapêutico no contexto escolar.

3. Resultados e Discussão

Como resultado do processo de coleta de dados descrito anteriormente, apresentamos a Figura 1, que traz um fluxograma detalhado da seleção dos artigos. Foram excluídos trabalhos como teses e dissertações, e por fim selecionamos os 5 principais artigos com maior relevância para o tema, dentro no intervalo temporal estabelecido.

Figura 1 - Fluxograma seleção dos artigos, 2023.



Fonte: Autores (2023).

Os artigos selecionados após a leitura na íntegra foram utilizados para compor essa pesquisa bibliográfica e desta amostra os 05 artigos auxiliaram na resposta à pergunta norteadora do estudo. Esses artigos estão dispostos no Quadro 1 com suas principais características.

Quadro 1 - Características dos estudos sobre o papel do AT e o crescimento na taxa de crianças atípicas dentro do ambiente escolar incluídos no estudo, 2023.

N	Autor	Título	Objetivo	Métodos	Principais Achados
A1	GOMES & SOUZA	Educação, psicologia escolar e inclusão: aproximações necessárias	Discutir teoricamente algumas carências e desafios da Psicologia na atuação da educação inclusiva.	Análises dos estudos teóricos produzidos, assim como das pesquisas científicas divulgadas nos últimos anos sobre a temática em estudo.	A Psicologia tem a necessidade de exercer uma atuação contextualizada e reflexiva, e acima de tudo comprometida socialmente com os alunos em processo de inclusão escolar e seus professores.
A2	SANTOS <i>et al.</i>	A prática da psicologia escolar e sua contribuição na inclusão escolar de crianças atípicas	Compreender a atuação do psicólogo escolar na inclusão de crianças atípicas.	Foi realizada uma pesquisa de campo de caráter qualitativo.	Podem-se entender o desenvolvimento atípico como um padrão de desenvolvimento que não é considerado normativo para a faixa etária do indivíduo, fazendo-se necessário um projeto de inclusão bem elaborado na instituição de ensino.
A3	BATISTA <i>et al.</i>	Saberes e práticas do acompanhamento terapêutico com crianças: uma revisão bibliográfica	Compreender como se dá o Acompanhamento Terapêutico com crianças.	Pesquisa bibliográfica, pautada na revisão sistemática, meta-análise e análise de conteúdo das publicações encontradas.	O AT é uma peça importante no processo inclusivo de crianças, atuando como mediador e facilitador para que a escola cumpra seu papel de ofertar um lugar à criança, um laço social.
A4	MATOS & MATOS	Intervenções em psicologia para inclusão escolar de crianças autistas: estudo de caso	Apresentar evoluções no desenvolvimento de uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) de nove anos que frequenta escola regular a partir de intervenções fundamentadas em Análise do Comportamento Aplicada e, paralelamente, atuações em Psicologia Educacional.	Relato de experiência do acompanhamento de uma criança de nove anos (usaremos C.A. para nos referir à criança) com intervenções derivadas da ABA e Psicologia Escolar e Educacional.	Psicólogos escolares podem auxiliar com o assessoramento à equipe educacional, favorecendo a coesão dos envolvidos em práticas de inclusão.
A5	RIBELA <i>et al.</i>	Procedimento de ensino de interações sociais entre jovens com desenvolvimento atípico e seus pares baseado na análise do comportamento	Construção, aplicação e análise de um procedimento de treino de interação social, em uma escola pública brasileira, entre jovens com desenvolvimento atípico e seus pares	A análise de um procedimento para aumentar a ocorrência de interações sociais e melhorar a natureza das interações sociais entre jovens estudantes com desenvolvimento atípico e seus pares.	A ocorrência de interações de diferentes naturezas, contribuiu para a inclusão social da população-alvo deste estudo.

Fonte: Autores (2023).

Estudos têm mostrado que a presença do AT no ambiente escolar está relacionada a um aumento na motivação e no engajamento da criança atípica nas atividades escolares. Isso resulta em uma maior autonomia e independência da criança em relação ao seu processo de aprendizagem, bem como em um sentimento de pertencimento e valorização dentro do ambiente escolar (Pereira & Matsukura, 2023).

4. Discussão

4.1 Inclusão escolar das crianças neurodiversas

A inclusão escolar de crianças neurodiversas é um tema vital na construção de uma sociedade mais justa e acolhedora, sendo fundamental compreender que cada criança possui habilidades, ritmos e necessidades diferentes, e a escola desempenha um papel crucial na promoção de um ambiente inclusivo e diversificado. A inclusão não se trata apenas de colocá-las em salas de aula regulares, mas sim de criar um ambiente onde as crianças se sintam valorizadas e capacitadas (Assali, 2016).

A inclusão escolar é um tema de grande relevância, pois a busca por uma educação que visa garantir que todas as crianças, independentemente de suas características ou condições, tenham acesso a uma educação de qualidade em um

ambiente escolar regular. Nesse contexto, todas as crianças têm o direito de participar plenamente da vida escolar, desenvolver suas habilidades e potenciais, bem como interagir com seus pares de forma equitativa (Nascimento *et al.*, 2018).

Uma abordagem humanizada começa com a compreensão das necessidades individuais de cada criança, isso envolve a criação de estratégias educacionais adaptadas, oferecendo apoio emocional e proporcionando recursos que atendam às suas necessidades específicas. A diversidade é um pilar essencial na construção de uma cultura escolar pertencente, onde crianças com diferentes habilidades e origens podem interagir e aprender juntas (Santos *et al.*, 2018).

A inclusão escolar beneficia não apenas as crianças neurodiversas, mas também toda a comunidade escolar, ao promover a convivência e a interação entre crianças com diferentes habilidades e características, a inclusão pode criar um ambiente mais diverso e enriquecedor para todos os estudantes. Além disso, a inclusão contribui para o desenvolvimento de uma sociedade mais humana, preparando as crianças para a convivência e o respeito à diversidade desde cedo (Oliveira & Marinho-Araújo, 2019).

Os professores desempenham um papel crucial na promoção da inclusão escolar, tendo em vista que eles precisam estar preparados e capacitados para adaptar o currículo, implementar metodologias pedagógicas inclusivas e criar um ambiente que celebre a diversidade. A formação docente em educação inclusiva é fundamental para garantir que todos os alunos, independentemente de suas necessidades individuais, tenham acesso a uma educação de qualidade (Souza, 2017). Ademais, a sensibilização e o apoio da comunidade escolar são igualmente importantes, pais, colegas de classe e funcionários da escola desempenham um papel vital na promoção de um ambiente inclusivo. É fundamental criar uma cultura de respeito, empatia e aceitação mútua, onde as diferenças são valorizadas e celebradas (Santos *et al.*, 2021).

No entanto, a inclusão escolar de crianças com transtornos de aprendizagem também apresenta desafios, como a falta de recursos adequados, de formação dos profissionais da educação, de adaptações curriculares e de conscientização sobre as necessidades específicas dessas crianças. Estes são exemplos de algumas das barreiras que podem dificultar a efetivação da inclusão, e é fundamental que se supere esses obstáculos com a implementação de políticas públicas e práticas educacionais inclusivas que garantam a participação plena e a igualdade de oportunidades para todas as crianças (Pereira & Matsukura, 2023).

A inclusão escolar de crianças atípicas não se limita apenas ao aspecto acadêmico, mas também se estende ao desenvolvimento social e emocional. Oferecer oportunidades para a interação social, o desenvolvimento de habilidades de comunicação e a participação em atividades extracurriculares é fundamental para o crescimento holístico de todas as crianças, independentemente de suas capacidades (Ribela *et al.*, 2019).

É crucial reconhecer os desafios enfrentados na implementação desse tema, a falta de recursos adequados, a resistência a mudanças e a necessidade de um apoio contínuo são obstáculos comuns, entretanto, superar esses desafios é fundamental para garantir que todas as crianças tenham acesso a oportunidades educacionais humanizadas (Pereira-Silva *et al.*, 2017).

Para promover a inclusão escolar, é necessário adotar uma abordagem que valorize as diferenças individuais, ofereça suporte e adaptações adequadas às necessidades de cada criança, e promova uma cultura escolar acolhedora. A colaboração entre pais, educadores, profissionais de saúde e outros membros da comunidade escolar desempenha um papel fundamental nesse processo, permitindo uma abordagem multidisciplinar e integrada para atender às necessidades educacionais, emocionais e sociais de todas as crianças (Matos & Matos, 2018).

A legislação também desempenha um papel crucial na promoção da inclusão escolar. Políticas e leis que garantam a igualdade de acesso à educação para todas as crianças são essenciais. Isso inclui a implementação de medidas que garantam a acessibilidade física, a disponibilidade de recursos e o suporte adequado para crianças com necessidades especiais (Pereira & Matsukura, 2023).

A inclusão escolar não apenas beneficia as crianças com dificuldades cognitivas, mas toda a sociedade. Ao promover a diversidade e a aceitação desde a infância, estamos construindo uma sociedade mais empática e inclusiva para o futuro. Cada passo em direção à educação inclusiva é um passo em direção a um mundo mais justo e igualitário para todos (Oliveira & Marinho-Araújo, 2019).

4.2 O papel do Acompanhante Terapêutico no contexto escolar

O papel do Acompanhante Terapêutico (AT) no contexto escolar desempenha uma função crucial na promoção do bem-estar e no suporte às necessidades individuais dos alunos, este profissional atua como um elo entre o ambiente escolar e as demandas terapêuticas, proporcionando um suporte personalizado para crianças e adolescentes com diferentes desafios emocionais, cognitivos ou comportamentais (Matos & Matos, 2018).

Em primeiro lugar, o AT desempenha um papel de observador atento, identificando sinais de dificuldades emocionais ou comportamentais que podem interferir no processo de aprendizagem, esta observação cuidadosa permite intervenções precoces e personalizadas, ajudando a criar estratégias específicas para atender às necessidades individuais de cada aluno (Nascimento, 2018).

O Acompanhante Terapêutico possui um papel de mediador entre a criança e o ambiente escolar, facilitando a interação e a participação dela nas atividades escolares, auxiliando na adaptação curricular, fornecendo suporte emocional, auxiliando nas estratégias de aprendizagem e incentivando a autonomia e sua independência (Batista *et al.*, 2017). Além disso, o AT colabora estreitamente com professores e equipe escolar, fornecendo orientações e insights sobre as melhores abordagens para lidar com desafios específicos, essa parceria é fundamental para criar um ambiente inclusivo e de apoio, garantindo que o aluno se sinta acolhido e compreendido no contexto escolar (Gavioli, 2022).

O AT também desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão e na sensibilização da comunidade escolar em relação às necessidades das crianças atípicas, sendo um elo com os professores e demais profissionais da escola, fornecendo informações e orientações sobre as especificidades de cada uma delas, além de promover ações educativas que visem à conscientização e ao combate de preconceitos e estigmas (Cassins, 2017). Outro aspecto fundamental é a criação de planos de intervenção individualizados, adaptados às necessidades de cada aluno, esses planos podem incluir estratégias para lidar com ansiedade, dificuldades de socialização, problemas de concentração ou outras questões que possam afetar o desempenho acadêmico e emocional (Lopes, 2019).

O Acompanhante Terapêutico trabalha de forma individualizada, considerando as necessidades específicas, levando em conta suas habilidades, dificuldades e características particulares. Em resumo, o papel desse profissional no ambiente escolar é de auxiliar, apoiar e promover a inclusão dessas crianças, garantindo que tenham igualdade de oportunidades e acesso a uma educação de qualidade (Gavioli *et al.*, 2022).

O AT também desempenha um papel essencial na promoção da autonomia e autoestima dos alunos, ao fornecer suporte individualizado e ajuda os alunos a desenvolverem habilidades para lidar com desafios, aumentando sua confiança e senso de competência, o que impacta positivamente seu desempenho na escola (Gomes & Souza, 2021). No aspecto social, desempenha um papel crucial ao auxiliar a criança na interação e na construção de relacionamentos com seus colegas de classe, promovendo a participação ativa nas atividades sociais da escola, facilitando sua inclusão e o desenvolvimento de habilidades sociais essenciais, como a comunicação, a cooperação e a resolução de conflitos e de forma paralela e não menos importante também trabalha na conscientização dos demais alunos sobre as diferenças e na promoção de um ambiente escolar mais abrangente (Gavioli *et al.*, 2022).

Além disso, o AT pode facilitar a comunicação entre a escola, a família e outros profissionais de saúde, criando uma rede de apoio íntegra para o aluno. Essa colaboração é crucial para garantir uma abordagem holística no suporte ao aluno,

considerando suas necessidades em diferentes contextos (Disconsi, 2017). No aspecto emocional, esse profissional desempenha um papel de apoio e suporte para a criança, auxiliando a lidar com suas emoções, a desenvolver estratégias de regulação emocional e a melhorar sua autoestima, gerando um ambiente seguro e acolhedor para expressar seus sentimentos, preocupações e frustrações, contribuindo para o desenvolvimento de sua saúde emocional (Matos & Matos, 2018).

No ambiente escolar, o AT atua como um agente de prevenção, ajudando a identificar fatores que podem desencadear problemas emocionais ou comportamentais nos alunos, essa abordagem preventiva contribui para um ambiente escolar mais saudável e acolhedor para todos (Cassins, 2017). O papel do AT no contexto escolar também envolve o estímulo à inclusão e à diversidade. Ao trabalhar com alunos com necessidades especiais, o AT promove a aceitação e o respeito às diferenças, ajudando a construir uma comunidade escolar mais tolerante e empática (Carlomagno & Rocha, 2018).

Outra área em que o AT é fundamental é no suporte à transição entre diferentes fases escolares. A mudança de níveis de ensino pode ser desafiadora para alguns alunos, e o AT desempenha um papel importante ao ajudar na adaptação a novos ambientes e exigências acadêmicas (Breitenbach et al., 2016). Nesse sentido, o AT pode oferecer suporte no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a resolução de conflitos, habilidades de comunicação e autonomia, essas habilidades são essenciais para o sucesso não apenas na escola, mas também na vida adulta (Batista, 2017).

O apoio emocional fornecido pelo AT no contexto escolar pode ajudar a reduzir o estigma associado a questões de saúde mental e a promover um ambiente mais aberto e receptivo para discussões sobre bem-estar emocional (Barbosa, 2020). O impacto gerado pelo AT vai além do contexto escolar, estendendo-se ao ambiente familiar, fazendo que exista uma parceria com os pais e responsáveis pela criança atípica, onde existe o fornecimento de orientações e suporte para promover a continuidade do desenvolvimento acadêmico, social e emocional da criança no ambiente doméstico. Em suma, o Acompanhante Terapêutico tem um impacto positivo e abrangente no desenvolvimento acadêmico, social e emocional (Souza, 2017). O papel do AT no contexto escolar é dinâmico e adaptável, respondendo às necessidades em constante evolução dos alunos. Sua presença oferece suporte essencial para garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar seu máximo potencial acadêmico e emocional (Assali, 2016).

5. Conclusão

Ao analisar as publicações científicas brasileiras, entre 2013 e 2023, sobre o papel do acompanhante terapêutico (AT) dentro do ambiente escolar, foi percebido que a inclusão escolar de crianças atípicas é um objetivo a ser alcançado por todos os sistemas educacionais, criando ambientes escolares que valorizem a diversidade, respeitem as diferenças individuais e garantam que todas as crianças tenham a oportunidade de desenvolver seu potencial máximo, participando plenamente da vida escolar e construindo um futuro mais inclusivo e humanizado.

O papel do Acompanhante Terapêutico no ambiente escolar é de extrema importância para garantir o apoio e suporte necessários às crianças neurodiversas durante seu processo educacional. Assim, o AT atua como um profissional capacitado que acompanha a criança no ambiente escolar, auxiliando-a em suas necessidades específicas, promovendo sua inclusão e maximizando seu desenvolvimento acadêmico, social e emocional.

Os ATs atuam como facilitadores da interação social, auxiliando na comunicação e na integração das crianças em atividades grupais, sua presença também contribui para a sensibilização dos colegas de classe, promovendo a compreensão, aceitação e empatia em relação ao Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os acompanhantes terapêuticos desempenham um papel crucial ao evidenciar a importância da abordagem individualizada e do suporte contínuo para o desenvolvimento educacional e social, fornecendo um modelo valioso para práticas humanitárias em ambientes educacionais.

Por conseguinte, o impacto do Acompanhante Terapêutico no desenvolvimento acadêmico, social e emocional dessas crianças é significativo, uma vez que desempenha um papel fundamental ao auxiliá-la na adaptação curricular, na sua

reorganização e no planejamento de suas atividades escolares por meio de estratégias de aprendizagem personalizadas. Essa intervenção direta contribui para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e acadêmicas, melhorando seu desempenho escolar e promovendo seu bem-estar social. No desenvolvimento dessa pesquisa algumas limitações foram encontradas, como uma bibliografia atualizada e estudos de campo que demonstram através de dados estatísticos e empíricos a atuação do AT, bem como o seu volume de atuação no ambiente escolar, de modo a evidenciar uma legislação específica para a sua presença no auxílio de crianças neurodiversas no ambiente escolar.

O presente estudo é de fundamental importância não apenas para a comunidade acadêmica, mas também para escolas, professores, psicopedagogos, pais, dentre outros interessados a nível de conhecimento científico. Este estudo servirá também como base para pesquisas futuras, onde reunimos e listamos os principais autores e pesquisas bibliográficas identificadas que trazem o tema de forma abrangente e real, captamos e demonstramos ao público a necessidade de conhecer profundamente sobre o trabalho do Acompanhante Terapêutico. Trata-se de um estudo aberto ao público da comunidade acadêmica, sendo assim, sugerimos que os possíveis futuros trabalhos que abordarão o tema, aprofundem a parte prática, de forma a entrevistar educadores que lidam em sua sala de aula com crianças neurodiversas, a fim de identificar quais são as suas principais dificuldades e desafios.

Referências

- Assali, A. M. (2016). *Inclusão escolar e acompanhamento terapêutico: possibilidade ou entrave?* Psicanálise, educação e transmissão.
- Barbosa, R. M. & Marinho-Araújo, C. M. (2020). Psicologia escolar no Brasil: Considerações e reflexões históricas. *Estudos de Psicologia*, 27(3), 393-402.2020.
- Batista, A. L., Flor, T. C., & Silveira, R. W. M. da. (2017). Saberes e práticas do acompanhamento terapêutico com crianças: uma revisão bibliográfica. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 23(1), 55-62
- Breitenbach, F. V., Honnef, C., & Costa, F. A. T. (2016). Educação inclusiva: As implicações das traduções e das interpretações de Declaração de Salamanca no Brasil. *Ensaio: Avaliação e Políticas em Educação*, 24(90),359-379.
- Campos, L. F. L. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Psicologia*. Alínea. p.57.
- Carlomagno, M. C., & Rocha, L. C. (2018). Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: Uma questão metodológica. *Revista Eletrônica de Ciências Políticas*,7(1),173-188. 2018.
- Cassins, A. M. (2017). *Manual de Psicologia Escolar–Educativa*. Gráfica e Editora Unificada.
- Disconsi, A M. et al. (2019). *Acompanhamento terapêutico: andanças pelo dentro e o fora da instituição*. *Psicol. Soc.* 25(2), 65-72.
- Gavioli, C., et al. (2022). A Prática do Acompanhamento Educacional na Inclusão Escolar: do Acompanhamento do Aluno ao Acompanhamento da Escola. *Colóquio do LEPSI IP/FE-USP: Psicanálise, Infância e Educação*.
- Gil, A. C. (2018). *Como elaborar projetos de pesquisa.*, (5a ed.). Atlas.
- Gil, A. C. (1994) *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. (4a ed.). Atlas
- Gomes, C., & Souza, V. L. T. (2021). Educação, Psicologia Escolar e Inclusão: Aproximações necessárias. *Revista: psicopedagogia*, 28(86), 185-193.
- Lima, T. C. S. de, & Mioto, R. C. T. (2007). Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Revista Katálysis*, 10, 37-45.
- Lopes, A. P. F. A. (2019). *Desenvolvimento atípico, acesso a educação de qualidade* (Dissertação de mestrado). Universidade de São Paulo - USP, São Carlos SP, Brasil.
- Matos, D. C. & Matos, P. G. S. de. (2018). Intervenções em psicologia para inclusão escolar de crianças autistas: estudo de caso. *Revista Espaço Acadêmico*, 18(211),21-31.
- Nascimento, V. G., et al. (2018) Acompanhamento terapêutico escolar e autismo: caminhos para a emergência do sujeito. *Estilos da Clínica*, 20 (3).
- Oliveira, C. B. E., & Marinho-Araújo, C. M. (2019). Psicologia escolar: cenários atuais. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 9(3),648-663.
- Pereira, P. C., & Matsukura, T. S. (2023)Inclusão escolar e educação infantil: um estudo de caso. *Educação especial*, 26(45),125-144.

Pereira-Silva, N. L. Andrade, J. F. C. M. Crolman, S. R. & Mejía, C. F. (2017) O papel do psicólogo escolar: concepções de professores e gestores. *Psicologia Escolar e Educacional*, 21(3),407-415.

Ribela, A. C. P., Reis, P. V. N., & Gioia, P. S. (2019). Procedimento de ensino de interações sociais entre jovens com desenvolvimento atípico e seus paresbaseados na análise do comportamento. *Psicologia: Teoria e Práticas*, 11(2), 161-181.

Conceição, P. W. R. da., Santos, J. S., Magalhães, G. S., Carvalho, W. S. de., Alves, B. M. S., Santos, A. M., Mota, L. A., Carvalho, K. R. de., Ferreira, L. C., Araújo, Z. A. M. & Said, E. C. B. (2021). A prática da psicologia escolar e sua contribuição na inclusão escolar de crianças atípicas. *Research, Society and Development*. 10 (4), e29110414026.

Santos, G. M., Silva, L. A. P. da., Pereira, J. L., Lima, A. G. X. & Assis Neto, F. L de. (2018) Atuação e práticas na psicologia escolar: revisão sistemática em periódicos. *Psicologia Escolar e Educacional*, 22(3), 583-591.

Souza, B. K. S. (2017). *Desenvolvimento atípico e inclusão: concepções de estudantes de ciências naturais* (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade de Brasília– UB, Brasília, DF, Brasil.

Toledo, M.T.C. (2021). *Metodologia e técnicas de pesquisa nas áreas de ciências humanas*. Eduem.

Yin, R. K. (2016). *Métodos de coleta de Dados*. Penso.